

A DEVASTAÇÃO DO SEXO: CIRCUITOS DO GOZO NA ERÓTICA FEMININA

Autor: Silvio Tony Santos de Oliveira
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
silviophoenix@hotmail.com

Co-autor: Hermano de França Rodrigues
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
hermanorgs@gmail.com

Co-autor: Jeane Lima Aragão
(Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
jeanelaragao@gmail.com

Resumo

A literatura erótica/pornográfica é marcada pelos estigmas que fazem da sexualidade um assunto cercado de preconceitos e *tabus*, os quais regem a estrutura dos valores morais da nossa sociedade ocidental. Esse grau de resistência ao texto literário erótico/pornográfico tem alicerce nas demandas do patriarcado, que amordaçam o desejo e a sexualidade do corpo feminino. Assim, a ojeriza ao erótico/pornográfico se acentua quando essa literatura rompe com os ideais conservadores, que mimetizam um feminino silenciado em suas pulsões eróticas, para colocar em evidência uma voz feminina que reivindica espaço para falar acerca de seus desejos, deixando às escancaras um corpo que goza em seu maior êxtase erótico. Nesta pesquisa, dispomos a discutir, sob o prisma da condição feminina na obra *Cem homens em um ano* (2012), da escritora Nadia Lapa, os meios de subversão da ordem patriarcal e masculinizada, utilizados pela personagem Letícia Fernandez. Ainda como forma de compreensão acerca da sexualidade da mulher, a partir de uma perspectiva psicanalítica, recorreremos às contribuições da teoria de sexuação humana, postulada por Jacques Marie Émile Lacan (1901-1981) através de releituras realizadas por psicanalistas contemporâneos.

Palavras-chave: Sexualidade, Feminino, Psicanálise, Literatura.

Introdução

O texto literário se constitui, não apenas, como um produto social, mas, também, caracteriza-se por uma capacidade mimética dos valores morais e ideológicos presentes na sociedade. Assim, é através dos personagens literários que são representados os comportamentos, as convicções da classe dominante e as individualidades dos sujeitos sociais. É bem verdade que os conceitos de boa literatura, muitas vezes formulados pela crítica literária, excluem obras que retratam ou que dão voz a personagens que representam grupos ou minorias sociais que, por conseguinte, também, sofrem com a exclusão. Nesse aspecto, a mulher, sem dúvida, é uma das vítimas de segregação e preconceito. Isso fruto de uma sociedade que busca a conservação de

valores que privilegiam a estrutura patriarcal e suas derivações, como a heteronormatividade e a supressão dos desejos sexuais femininos.

Comumente se coloca distinções entre o erótico (sublime idealizado) e o pornográfico (vulgar, profano), para se distinguir as obras literárias que pertencem e que não pertencem ao cânone literário, respectivamente. O erótico/pornográfico, na literatura, parece sofrer influência direta de valores ou juízos de valor. Eagleton afirma que “valor é um termo transitivo e significa tudo aquilo que é considerado como valioso por certas pessoas em situações específicas, de acordo com critérios específicos e à luz de determinados objetivos” (EAGLETON, 2011, p.17).

Atribuir determinado valor, pejorativo ou não, a algo não se resume a uma simples escolha, destituída de convicções e interesses sociais. Todo juízo de valor é condicionado por uma ideologia que rege as opiniões dos indivíduos socialmente. A nosso ver, tal distinção é descabida, pois as fronteiras entre o erótico/pornográfico são indelimitáveis. Assim, não cabendo uma polarização dos termos como encontramos por vezes nas obras reconhecidas pela academia, em que a sexualidade é vista pelo viés sublime, idealizado, erótico e as obras fora desse contexto privilegiado são, pejorativamente, reconhecidas como pornográficas.

Metodologia:

Inicialmente, esse estudo se estabelece através de leituras de obras que se posicionam sobre as relações entre o erótico/pornográfico, entre as quais destacamos: Moraes (2003) e Girolamo (S/D). Feito isso, procuramos relacionar os pensamentos dos teóricos já citados com os posicionamentos teóricos de Eagleton (2011) sobre literatura e ideologias sociais. Em seguida, recorreremos aos estudos de Ceccarelli (2011) que se debruçam sobre as relações entre sexualidade e sociedade. Por conseguinte, desenvolvemos reflexões dos pressupostos lacanianos no que diz respeito à teoria da sexuação baseada na divisão do gozo. Tais discussões se estabelecem a partir dos trabalhos de André (1996); Vallas (2001); Pommier (1987), entre outros. Ao final, ancorados nas reflexões teóricas supracitadas, desenvolvemos uma análise da obra *Cem homens em um ano* (2012), de Nadia Lapa.

Objetivos:

O presente trabalho busca, justamente, ir de encontro ao determinismo literário e privilegiar uma obra que se apresenta contrária aos textos tradicionais que se limita a ver o feminino de forma idealizado, intocável, porém reduzido a um corpo frio e silenciado em seus desejos ou como um ser

reprimido e submisso à figura masculina. *Cem homens em um ano* (2012) é uma obra que dá vez e voz a uma mulher para falar de um dos grandes tabus de nossa sociedade: o sexo. Letícia Fernandez, personagem protagonista da narrativa, é a mulher que, após superar uma crise hormonal, decide viver sua vida sexual sem pudores ou temores, em relação aos paradigmas que regem a sexualidade no nosso meio social. Este estudo se propõe a discutir, com base no referido *corpus*, a pulsão sexual feminina e seus transbordamentos, em tensão com os paradigmas sociais patriarcais.

Em uma discussão imbricada entre sexualidade e psicanálise, a partir das contribuições teóricas lacanianas sobre a sexuação, propomos refletir: de que forma se estabelece o gozo fálico e o gozo Outro no discurso da protagonista? De que formas o corpo feminino se posiciona para obtenção de um gozo suplementar? Outras questões entre sexualidade e sociedade circunscrevem nossa pesquisa. Entre elas podemos destacar: quais as formas de subversão utilizadas pela protagonista? Quais valores morais e culturais são desmistificados pelo discurso feminino na obra?

Desenvolvimento:

Ao decidir ter relações sexuais com cem homens em um ano, a protagonista reivindica uma posição que antes pertencia ao homem: aquele que quer gozar. Esse corpo feminino sai de uma “passividade” para assumir a posição “ativa” com relação a seus desejos eróticos. É questionando a penetração como única forma de obtenção de prazer, que o discurso feminino coloca em xeque a supremacia do pênis como único meio de obtenção de prazer e uma suposta “supremacia” genital no sexo. Ainda constatamos que a prática sexual com fins reprodutivos, dissociada do prazer sexual presente ainda na cultura ocidental como resquícios do cristianismo, é questionada e colocada em discussão ao constataremos as cenas de *ménage a trois*¹ nas quais Letícia Fernandez assume “um querer gozar”. Sem culpas, sem pudores. É pelo prazer sexual que este corpo se reconhece. Sua feminilidade aflora diante de um outro que não é seu senhor, possuidor, mas um parceiro no ato sexual. Ao contrário das tradicionais representações femininas presentes nas obras do cânone, temos um feminino que não se assujeita aos mecanismos de interdição do corpo, muito menos se minimiza através de um suposto véu de idealização ou do sublime.

Nessa perspectiva, ancorados na teorização psicanalítica laciana quanto à sexuação humana, fundamentada na teoria dos gozos, evidenciamos a questão do gozo feminino como outro

¹ Expressão francesa que corresponde ao ato sexual realizado entre três parceiros.

fator que transgrede os paradigmas convencionais: a protagonista deseja a prática do sexo como forma de vivenciar e satisfazer suas pulsões eróticas. Por um não assujeitamento, aos moldes do masculino, frente à castração, a mulher é não-toda inscrita na lei fálica. Assim tendo como consequência o acesso ao gozo sexual –fálico- e o gozo Outro ou gozo suplementar. Ou seja, a mulher é fálica, apesar de ser não toda por não se submeter completamente à castração.

A mulher possui o gozo Outro e “opõe-se a ele o gozo fálico, ou seja, o gozo sexual, que, este, é bem determinado pela linguagem, já que é tributário do significante do falo – a ponto de Lacan, em alguns momentos, chamá-lo de um gozo “semiótico”. (ANDRÉ, 1998, pag. 216). Desta forma, no *corpus*, a libido tem prevalência. Ele se demonstra e se apresenta nos gozos fállicos atingidos pela personagem durante as relações sexuais estabelecidas. Já com relação ao gozo Outro suposto por Lacan, gozo que não se encontra na instância do campo simbólico, ou seja, não se encontra sob a lógica fálica, evidenciamos que os parceiros que fizeram com que Letícia chegasse a atingi-lo assumiam o semblante contrário ao modelo ou posicionamento masculino convencional adotado na sociedade patriarcal.

Conclusões:

A personagem Letícia Fernandez assume um posicionamento crítico e reflexivo acerca de paradigmas e concepções sobre a prática sexual, considerados inquestionáveis em nossa organização social. A personagem, ao realizar suas aventuras sexuais e, por conseguinte, satisfazer os desejos de seu corpo, transgredi normas como o sexo pelo prazer, a monogamia, o conceito de relação sexual restrito à penetração e, a sempre inquestionável supremacia do falo, sentido aqui igualado ao pênis, em detrimento do prazer feminino.

Aliás, se em nossa sociedade o corpo feminino é amordaçado pela repressão social, como as históricas de Freud, o corpo feminino descrito em *Cem homens em um ano* fala, em sentido de expressar o desejo feminino e como esse subverte valores culturais. E o faz de forma segura, resolvido consigo mesmo. Por vezes, reivindicando a posição que o homem ocupa frente ao feminino em relação ao sexo. Essa mulher - a personagem – questiona, julga, avalia o fracasso do homem, quando ocorre, em satisfazê-la. Não existe espaço para um ser passivo apenas pronto a satisfazer os desejos e prazeres masculinos. Ela quer gozar, antes de fazer gozar.

Na perspectiva da psicanálise, a personagem alcança ambos os gozos: fálico e Outro. Interessante ressaltarmos que a obtenção do gozo fálico se estabelece, nas passagens analisadas, em

momentos que a prática sexual transborda as normas ou condutas sócias como monogamia, sexo restrito para reprodução, etc. conseqüentemente o gozo fora da linguagem é estabelecido a partir de parceiros sexuais que sustentam um *semblant* diferente dos conceitos de masculinidade impostos pela sociedade patriarcal. Desta forma, acreditamos ter contribuído para a ampliação dos estudos estabelecidos a partir das imbricações entre literatura e psicanálise, bem como, uma maior abertura na academia para desenvolvimento de pesquisas que se debrucem sobre as obras eróticas/pornográficas.

Agradecimentos:

Agradecemos, de forma singular, as orientações teóricas e metodológicas do nosso ilustríssimo orientador, prof. Dr. Hermano de França Rodrigues, sem as quais essa pesquisa se inviabilizaria. Reconhecemos suas contribuições sempre pertinentes, bem como seu empenho em fomentar o desenvolvimento de novas pesquisas através do diálogo entre literatura e psicanálise como meio de refletirmos sobre a subjetividade humana e suas relações com a cultura em que está inserida, e a desmarginalização das obras literárias eróticas/pornográficas.

Referências:

ANDRÉ, Jacques. **As origens femininas da sexualidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1996.

ANDRÉ, Serge. **O que quer uma mulher?** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1998.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **A nova ordem repressiva**. Publicado *in* revista Psicologia Ciência e Profissão, 30 (4), pag. 738-751, Pontifícia Universidade Católica, Minas Gerais, 2010.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **A pornografia e o ocidente** *in* Revista (In)visível. Portugal, 2011.

CECCARELLI, Paulo Roberto. **Sexualidade e preconceito**. Publicado *in* Revista Latinoam. Psicopat. Fund., III, 3, 18-37, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ESCOLÁSTICA, Maria. **O Gozo Feminino**. São Paulo, Iluminuras LTDA, 1995.

GIROLAMO, Fabiano Puhlmann Di. **Erotismo e Pornografia**, publicado in Revista Psicologia – Catharsis. “S/D”. Disponível em: <http://www.contranatura.pt/artigos/art4.pdf> acessado em [16/03/2016](#).

LAPA, Nádía. **Cem homens em um ano**. São Paulo, Ed. Matrix, 2012.

MILAN, Betty; BRANCO, Lúcia Castello; MORAES, Eliane R.; LAPEIZ, Sandra M. **O que é amor, erotismo, pornografia**. Coleção Primeiros Passos. Volume 11. Círculo do livro, “S/D”.

MORAES, Eliane Robert. **O efeito obsceno** in *cadernos pagu* (20) 2003. Pag. 121- 130.

POMMIER, Gérard. **A Exceção Feminina, os impasses do gozo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed, 1987

VALAS, Patrick. **As dimensões do Gozo, do mito da pulsão à deriva do gozo**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2001.

VALDIVIA, Olívia Bittencourt. **Psicanálise e Feminilidade: Algumas Considerações**. Publicado in revista Psicologia Ciência e Profissão, 17, (3), pag. 20 – 27, 1997.